

REDAÇÃO

A coletânea de recortes de textos abaixo, retirados de fontes variadas, aborda uma temática social contemporânea. Tendo a coletânea como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

Quando surgiram, no final da década de 1950, as sacolas de plástico eram motivo de orgulho das redes de supermercados e símbolo de status entre as donas-de-casa. Em meio século, passaram de símbolo da modernidade a vilãs do meio ambiente. (*Revista da Semana*, 15/10/2007. Site: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia>)

Estima-se que os brasileiros joguem fora, mensalmente, um bilhão de sacolinhas distribuídas pelo comércio, principalmente os supermercados – cada consumidor descarta mensalmente 66 unidades. (...) no Brasil já se vêem comerciantes e consumidores tomarem a iniciativa de substituição da velha sacolinha, politicamente incorreta, e as autoridades começam a buscar soluções para que ela vá saindo do nosso dia-a-dia. (*Revista ISTOÉ*, 17/10/2007, p. 76-77)

Grifes brasileiras vão apresentar bolsas de compras reutilizáveis em uma Exposição em São Paulo

(...) No dia 12 de setembro, a exposição *Eu não Sou de Plástico* exibirá 110 bolsas de compras criadas por estilistas brasileiros (...)

Algumas criaram peças a partir de materiais ecologicamente corretos. (...) A idéia da Secretaria do Meio Ambiente é criar o conceito de que saco de plástico é feio, e sacola reutilizável bonita. (...)

Segundo os estudos (...) uma bolsa de lona pode substituir cem saquinhos plásticos. (...)

“Mas é preciso orientar as pessoas. Quem faz compras para o mês inteiro não vai levar um monte de sacolas de pano para o mercado”. Ainda será preciso criar alternativas para as compras do mês, que encham o porta-malas do carro. Uma opção é usar caixas de papelão. (*Revista Época*, 13/7/2007, p. 96-97)

Sacolas retornáveis substituindo as de plástico é opção em Ponta Grossa e ganha mercado

(...) sacolas retornáveis, confeccionadas com sacos de rafia de farinha e açúcar e decoradas com fuxicos e alças de tecidos, é opção em Ponta Grossa para os sacos plásticos utilizados em padarias e supermercados.

O movimento Nós Podemos Paraná em Ponta Grossa lançou uma Campanha para retirar do meio ambiente as sacolas plásticas e ao mesmo tempo gerar renda para famílias carentes (...) “O legal desse projeto é que reutiliza material e não extrai mais matéria-prima virgem”. (www.fiepr.org.br/nospodemosparana)

Sacolas Reutilizáveis

As sacolas reutilizáveis de longa vida tão pouco são a solução (...) são muito mais grossas e caras (...) Elas também não são higiênicas, a menos que sejam limpas após o uso. Apesar de às vezes serem chamadas “embalagem para a vida inteira”, sua vida útil é limitada, dependendo do tratamento que recebem do usuário, e acabam por se tornar detritos extremamente resistentes quando descartadas. (Site: www.romaflex.com.br)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 134/2007

DECRETA:

Art. 1.º Os supermercados, estabelecimentos congêneres e o comércio em geral ficam obrigados a oferecerem aos seus clientes sacolas ou sacos plásticos de material biodegradável ou reutilizável para embalagens dos produtos. (...) (www.crea-pr.org.br/crea2/html/projetos_lei)

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

De classes e esperanças

Clóvis Rossi

5 Talvez nada seja tão didático a respeito do que Elio Gaspari chama de “andar de cima” e “andar de baixo” do que o caso dos brasileiros “inadmitidos” na Espanha. Antes, confesso que acho esse “inadmitidos” um horror, mas tecnicamente é isso: quem nem sequer foi admitido, não pode ser expulso, como seria a palavra mais adequada, tecnicidades à parte.

10 Voltemos ao tema central. Todos os dias, brasileiros são inadmitidos ao desembarcarem no aeroporto de Barajas. No mês passado, foram 452, o que dá 15,5 por dia, já que houve apenas 29 dias.

15 Ninguém nunca fala nada (nem nós da mídia, que, de resto, nem ficamos sabendo). Basta, no entanto, que três universitários – uma no mês passado e dois agora – entrem na lista de inadmitidos para que se arme um baita escândalo e se chegue ao ponto do olho por olho/dente por dente, com a inadmissão de espanhóis em Salvador.

20 Os universitários, ainda por cima, pertencem à cobertura do andar de cima, posto que são uma da USP e os dois outros do IUPERJ.

25 Nada contra o escândalo. Tenho, no entanto, dúvidas sobre a eficácia da represália adotada. Pode lavar a alma de brasileiros cujos bríos patrióticos estão à flor da pele, mas não vai livrar a cara de brasileiros que chegam a Barajas. Ao contrário, pode provocar uma escalada de retaliações.

30 O ideal – ou o possível nesse círculo de ferro – é a política espanhola para os países pobres da África: tentar ajudá-los para evitar que seus habitantes emigrem. Até agora, funciona precariamente, é verdade. Mas é melhor ajudá-los no ponto de partida do que barrá-los no de chegada.

35 Não vale para o Brasil, que não é pobre, embora tenha inaceitável quantidade de pobres. O ideal seria que a esperança vencesse mesmo o medo, na vida real e não só no gogó de governantes, como demonstra o tamanho da diáspora.

Folha de S. Paulo, sábado, 8 de março de 2008. A2, Opinião.

- 01 – De acordo com o **texto 1**, a causa do “baita escândalo” se deve ao fato de
- 01) a notícia ter repercutido negativamente na imprensa brasileira e internacional.
 - 02) um elevado número de brasileiros ter sido impedido de entrar na Espanha.
 - 04) a imagem do Brasil ter sido comprometida no exterior.
 - 08) os brasileiros terem sido ofendidos e humilhados pelos espanhóis.
 - 16) universitários de instituições renomadas terem sido impedidos de entrar na Espanha.

- 02 – De acordo com os dois últimos parágrafos do **texto 1**, é possível inferir que
- 01) os brasileiros emigram porque não têm esperança no Brasil.
 - 02) os governantes não cumprem as promessas de acabar com as desigualdades sociais.
 - 04) a política espanhola conseguiu evitar a emigração de povos africanos.
 - 08) a Espanha é mais condescendente com a imigração africana do que com a brasileira.
 - 16) o Brasil é um país rico, mas apresenta índices de má distribuição de renda.

- 03 – Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos lingüísticos no **texto 1**.
- 01) “Antes” (linha 4) e “Até agora” (linha 35) expressam tempo.
 - 02) “no entanto” (linhas 15-16 e 25) e “Ao contrário” (linhas 29-30) expressam adversidade.
 - 04) “posto que” (linha 23) e “já que” (linha 12) expressam explicação.
 - 08) “que” (linha 4) e “que” (linha 39) são pronomes relativos.
 - 16) “se” (linha 18) e “se” (linha 19) indeterminam o sujeito dos verbos “arme” e “chegue”, respectivamente.

Texto 2

Espanha

“Os países europeus têm uma dívida de honra e de sangue com os povos da América Latina. Foram exploradores cruéis, principalmente os espanhóis, que levaram à extinção as civilizações asteca e maia num banho de sangue! Os palácios europeus estão lindamente enfeitados com o nosso ouro, e agora querem nos expulsar como bandidos? Espero que o governo brasileiro refresque a memória desse país, que necessita urgentemente ler a cartilha dos direitos humanos. Hoje eles precisam mais de nós do que nós deles. Sugestão: vamos taxar pesadamente com impostos as empresas espanholas que ganham muito dinheiro aqui. Melhor que a via diplomática é o prejuízo no bolso.”

Folha de S. Paulo, 9 de março de 2008. A3, Painel do Leitor.

Texto 3

Espanha

“Parece-me absurdo o cavalo de batalha que vem sendo construído sobre um fato corriqueiro. A expulsão de brasileiros da Espanha por não apresentarem as mínimas exigências é prática legal em todos os países do Espaço Schengen. O embaixador brasileiro sabe, ou deveria saber, que no caso dos ‘estudantes’ bastava ir ao departamento de polícia do aeroporto e dizer que se responsabilizava pela estada deles no país, e os policiais teriam aceitado deixá-los sair do confinamento.”

Também é verdade que, em toda a Europa, há a tentativa de muitas pessoas tentarem ficar, chegando com visto de turista e se ‘esquecendo’ de voltar. Para isso basta ver, no Yahoo Respostas, quantas vezes as pessoas perguntam como devem fazer para ficar. A ‘ordem’ de devolver sete espanhóis de Salvador, em retaliação, é uma das maiores estupidezes que conheço, pois estou quase absolutamente seguro de que eram turistas, uma vez que Air Europa é uma empresa que faz vôos regulares de turistas para Salvador e Fortaleza. Assim o governo está fechando uma das portas de ingresso de dinheiro na conta turismo.”

Folha de S. Paulo, 9 de março de 2008. A3, Painel do Leitor.

INSTRUÇÃO: as questões de 4 a 6 referem-se ao conteúdo dos **textos 1, 2 e 3**.

04 – Assinale o que for **correto**.

- 01) O **texto 1** justifica a atitude dos espanhóis em relação aos imigrantes brasileiros.
- 02) O **texto 2** defende a idéia de retaliação aos países europeus.
- 04) O **texto 3** menciona o prejuízo econômico para o Brasil de uma possível retaliação.
- 08) Os **textos 1 e 3** condenam a política de reciprocidade diplomática.
- 16) Os **textos 1 e 2** enaltecem o brio patriótico dos brasileiros.

05 – Assinale o que for **correto** quanto aos argumentos apresentados nos **textos 1, 2 e 3**.

- 01) No **texto 1**, o autor não se posiciona favoravelmente em relação ao escândalo dos universitários.
- 02) No **texto 2**, o autor fundamenta seus argumentos com base na exploração histórica do continente latino-americano.
- 04) No **texto 3**, o autor fundamenta seus argumentos com base na permanência irregular de brasileiros na Espanha.
- 08) Nos **textos 2 e 3**, os autores mencionam possíveis prejuízos econômicos para o Brasil.
- 16) No **texto 3**, o autor critica o embaixador brasileiro por não se responsabilizar pela estada dos estudantes brasileiros na Espanha.

06 – Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos lingüísticos nos textos.

- 01) Em “...acho **esse** ‘inadmitidos’...” (**texto 1**, linha 5), “esse” aplica-se aos seres que estão mais perto do interlocutor.
- 02) Em “... tecnicamente é **isso**:...” (**texto 1**, linha 6), “isso” refere-se a algo que está na seqüência; portanto, segundo a norma padrão, deveria ter sido utilizado o pronome “isto”.
- 04) Em “...a esperança vencesse **mesmo** o medo...” (**texto 1**, linhas 41-42), o elemento “mesmo” reforça o nome “medo”.
- 08) Em “...refresque a memória **desse** país...” (**texto 2**, linha 9), “desse” remete ao referente Espanha.
- 16) Em “Para **isso** basta ver...” (**texto 3**, linha 15), “isso” apresenta um argumento.

INSTRUÇÃO: a questão **07** refere-se à charge abaixo e ao conteúdo dos **textos 1, 2 e 3**.

ESPANHA - AEROPORTO



Folha de S. Paulo, 8 de março de 2008. A2, Opinião.

07 – Assinale o que for **correto** quanto ao que se pode inferir.

- 01) O aeroporto retratado pelo chargista evoca o sentimento de desamparo do imigrante brasileiro na Espanha.
- 02) O chargista marca a posição do imigrante brasileiro em relação a “andar de cima” e a “andar de baixo” (**texto 1**, linhas 2-3).
- 04) O aeroporto situa-se em uma arena de touradas e remete-se à expressão “banho de sangue” (**texto 2**, linha 5).
- 08) A arena representa os espanhóis em posição de expectadores das humilhações e dos constrangimentos do imigrante brasileiro.
- 16) A mochila da personagem da charge representa o turista brasileiro “se ‘esquecendo’ de voltar” (**texto 3**, linhas 14-15).

INSTRUÇÃO: a questão **08** refere-se ao anúncio abaixo.

Procura-se moças para dividir aluguel. Quarto individual mobiliado com hábitos higiênicos e sem vícios. Apartamentos em frente a Universidade. Tratar pelo fone XXXXX.

Anúncio encontrado nas circunvizinhanças de uma universidade.

08 – Assinale o que for **correto** quanto ao anúncio acima.

- 01) Em “procura-se moças”, não há necessidade de concordância do verbo com o substantivo, pois moças, nesse contexto, é complemento verbal.
- 02) Subentende-se que a descrição do quarto ofereça condições para o futuro morador evitar vícios e maus hábitos de higiene.
- 04) A preposição “a” de “em frente a” deveria receber acento indicador de crase, pois introduz uma locução feminina indicativa de lugar.
- 08) Há uma contradição entre a oferta de “um quarto individual mobiliado” e “apartamentos”, no plural.
- 16) O proprietário do imóvel é intolerante porque impõe restrições aos possíveis interessados em alugar o quarto.

INSTRUÇÃO: as questões 09 e 10 referem-se à tirinha abaixo.



Folha de S. Paulo, 9 de março de 2008. Ilustrada E11.

09 – Assinale o que for **correto** quanto aos elementos lingüísticos empregados na tirinha.

- 01) As reticências evidenciam a dificuldade de o paciente se expor.
- 02) “Algum” expressa a incerteza do terapeuta quanto à natureza do rompimento.
- 04) “Sei” revela o conhecimento prévio do terapeuta sobre o problema do paciente.
- 08) “por quê”, nos quadrinhos 1 e 2, está grafado com acento porque está em final de frase.
- 16) “isso” refere-se, especificamente, aos elementos “elo”, “rompimento” e “ruptura”.

10 – Assinale o que for **correto** quanto ao que se pode inferir do conteúdo da tirinha.

- 01) O paciente exclui a mãe dos seus possíveis transtornos psicológicos.
- 02) A auto-estima do paciente se rompeu devido aos seus relacionamentos amorosos.
- 04) O terapeuta e o paciente têm diferentes pontos de vista sobre a imagem materna.
- 08) O autor não vê relação entre “mãe” e “relacionamentos amorosos”.
- 16) O paciente não vê relação entre “mãe” e “sentimento de abandono”.

LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

11 – Leia o poema a seguir e assinale o que for **correto**.

Arte de Amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor.
Só em Deus ela pode encontrar satisfação,
Não noutra alma.
Só em Deus – ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

(Manuel Bandeira. *In: Melhores poemas.*)

- 01) Com versos como os de “Arte de amar”, Manuel Bandeira, embora refletindo as transformações estéticas do Modernismo brasileiro, retoma o caminho trilhado pela poesia parnasiana brasileira, sobretudo no que se refere à métrica clássica e aos conflitos de natureza amorosa, relacionados ao binômio corpo-alma.
- 02) Dentre os autores da primeira geração modernista, Manuel Bandeira produziu poesias que, transcendendo os limites histórico-estéticos da época, retratam temas universais, como o amor – caso do poema –, a paixão pela vida e a morte.
- 04) Uma das inovações modernistas facilmente identificável no poema, relacionada à proposta de recriação de um novo lirismo, é o uso das formas livres, tanto no que se refere à métrica (versos livres), quanto no que tange às rimas (brancas) e, também, à estrofação (livre).
- 08) No poema destacado, Manuel Bandeira põe em discussão um dos mais recorrentes temas da literatura em todos os tempos – o amor. Diferentemente de tantas clássicas e complexas definições desse sentimento, edificadas por tantos artistas ao longo da história literária, o poeta, por meio de uma linguagem simples e direta, retrata-o como um sentimento inatingível em sua plenitude anímica tão sonhada, já que apenas “os corpos se entendem”, mas as “almas são incomunicáveis”.
- 16) A concepção de amor presente no poema de Bandeira – negativa, por excelência, já que o sujeito que ama nunca é plenamente amado de corpo e alma – opõe-se à visão de amor

comumente veiculada em poemas de Carlos Drummond de Andrade, quase sempre otimista e positiva. É o que acontece nesses fragmentos do poema “Amar”: “Esse o nosso destino: amor sem conta,/ distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,/ doação ilimitada a uma completa ingratidão,/ e na concha vazia do amor a procura medrosa,/ paciente, de mais e mais amor.”



12 – Leia os fragmentos a seguir e assinale o que for **correto** sobre o conto do qual eles foram retirados, sobre sua autora e sobre a tendência ficcional da época à qual ela pertence.

“Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes, antes que o café esfrie. Ele grunhe com raiva e eu vocifero com aflição. Não quero o meu esforço confundido com um líquido frio que ele tragará como me traga duas vezes por semana, especialmente no sábado.”

“Sou grata pelo esforço que faz em amar-me. Empenho-me em agradá-lo, ainda que sem vontade às vezes (...). Sinto então a boca seca, seca por um cotidiano que confirma o gosto do pão comido às vésperas, e que me alimentará amanhã também. Um pão que ele e eu comemos há tantos anos sem reclamar, unidos pelo amor, atados pela cerimônia de um casamento que nos declarou marido e mulher. Ah, sim, eu amo meu marido.”

(Nélida Piñon. “I love my husband”. In: *O calor das coisas*.)

Observação: esses fragmentos consistem, respectivamente, no primeiro parágrafo e em parte do último parágrafo do conto.

- 01) O conto é narrado em primeira pessoa pela protagonista, uma mulher dividida entre a aceitação dos valores matrimoniais regidos pela ideologia dominante (patriarcal por excelência) e a transgressão desses valores.
- 02) A ambigüidade e a ironia emergem como marcas distintivas da linguagem de que se vale a narradora-protagonista para narrar os fatos pertinentes ao modo como se constitui seu relacionamento conjugal. Em vista disso, o/a leitor/a é convidado/a a relativizar a afirmativa que dá título, abre e fecha o conto.
- 04) Tendo em vista o binômio aparência-essência, pode-se afirmar que, embora a narradora-protagonista enfatize, inicialmente, questões que conferem a seu casamento um caráter de mera convenção social (aparência), ao final da narrativa, há uma espécie de reversão dessa situação: valores mais autênticos são resgatados e a expressão “Eu amo meu marido” se despe da conotação de ambigüidade e passa a ser proferida a partir de seu sentido direto (essência).
- 08) A literatura produzida por Nélida Piñon é fixada segundo o estilo narrativo conhecido como intimista, uma das diversas vertentes das tendências contemporâneas da literatura, que aponta para o caráter introspectivo das

personagens. No Brasil, essa tendência ganhou fôlego a partir da publicação dos textos de Clarice Lispector e tem sido amplamente explorada por escritores como Lúcio Cardoso e Lygia Fagundes Telles.

- 16) O estilo intimista adotado por Nélida Piñon nas narrativas reunidas em *O calor das coisas* aproxima-se do estilo desenvolvido por Rubem Fonseca, escritor preocupado em retratar os conflitos do homem nas grandes cidades, enfocando questões sociais, conjugais e políticas, como a miséria, a violência, a angústia e a solidão. Trata-se da chamada prosa urbana.



13 – Leia atentamente o poema abaixo e assinale o que for **correto**.

Meu Sonho

EU

Cavaleiro das armas escuras,
Onde vais pelas trevas impuras
Com a espada sangüenta na mão?
Por que brilham teus olhos ardentes
E gemidos nos lábios frementes
Vertem fogo do teu coração?

Cavaleiro, quem és? o remorso?
Do corcel te debruças no dorso...
E galopas do vale através...
Oh! da estrada acordando as poeiras
Não escutas gritar as caveiras
E morder-te o fantasma nos pés?

Onde vais pelas trevas impuras,
Cavaleiro das armas escuras,
Macilento qual morto na tumba?...
Tu escutas... Na longa montanha
Um tropel teu galope acompanha?
E um clamor de vingança retumba?

Cavaleiro, quem és? – que mistério,
Quem te força da morte no império
Pela noite assombrada a vagar?

O FANTASMA

Sou o sonho de tua esperança,
Tua febre que nunca descansa,
O delírio que te há de matar!...

(Álvares de Azevedo. In: *Poesias completas*.)

- 01) O cenário do sonho é propício para os desabafos sentimentais do eu lírico. Nele, a presença do cavaleiro e do corcel remete a uma concepção árcade do espaço em que se situam.
- 02) No último terceto, o Fantasma se define como “sonho”, “febre” e “delírio”, características que indicam também a forte inquietação emocional do Eu. A resposta do Fantasma demonstra a impossibilidade do descanso sereno e aponta os males que levarão o Eu à morte.
- 04) O cenário e a ação se configuram como delírio. A visão que o eu lírico tem do cavaleiro se dá em um espaço sobrenatural, de pesadelo espectral e noturno, envolvendo a morte e um contexto gótico, o que vincula o poema à estética ultra-romântica.
- 08) O poema é composto por versos de nove sílabas e os acentos tônicos recaem, predominantemente, nas 3.^a, 6.^a e 9.^a sílabas. A cadência rítmica dos versos, ao mesmo tempo em que confere musicalidade ao poema, sugere o deslocamento do corcel.

- 16) As “trevas impuras” por onde galopa o cavaleiro e a “espada sangüenta” que ele traz na mão metaforizam a morte. Do mesmo modo, o Fantasma, tal como é descrito e como age, representa a ligação com a morte.

14 – Assinale o que for **correto** sobre *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

- 01) O propósito de Bentinho, narrador do romance, é compor um retrato do passado e reviver fatos da vida conjugal. Trata-se da tentativa de compreender os motivos pelos quais, segundo ele, fora traído por Capitu.
- 02) No que diz respeito à caracterização psicológica das personagens, a obra pertence à estética naturalista. Bentinho e Capitu apresentam freqüentes reações instintivas de forte índole sexual. Não são capazes de sentimentos intensos e duradouros um pelo outro, porque estão centrados nos seus próprios interesses e desejos. Tal como as personagens naturalistas, Bentinho e Capitu pensam um no outro como instrumentos para obtenção de fins egoístas.
- 04) O foco narrativo em primeira pessoa é aquele que, em tese, impede o acesso do narrador ao estado mental das personagens. Sendo assim, o narrador, em *Dom Casmurro*, busca conhecer a psicologia de Capitu, atentando para aquilo que ela demonstra por meio do olhar. As constantes referências aos olhos dessa personagem (“olhos de cigana oblíqua e dissimulada”, “olhos de ressaca”) ajudam a compor o seu perfil enigmático. Segundo o narrador, esses olhos traduzem as intenções secretas e inconfessáveis que a heroína busca camuflar.
- 08) Explica-se a conduta moral de Capitu, ao trair Bentinho, pelo determinismo científico que influenciou os escritores realistas. Segundo essa teoria, a herança genética torna inevitável o desenvolvimento de determinadas características físicas e de certos padrões de comportamento. Capitu traiu Bentinho porque descende de pais adúlteros, o que condiciona suas ações.
- 16) Há, na obra, a presença do discurso narrativo e do discurso poético, o que faz do texto uma “prosa poética” ou “poesia em prosa”. Isso pode ser comprovado pela presença de rimas, um recurso que, ao lado da estrutura inovadora dos capítulos, dá à obra um sentido de renovação.

15 – Assinale o que for **correto**.

- 01) Nos contos “Apenas um saxofone”, de Lygia Fagundes Telles, e “O jardim das oliveiras”, de Nélide Piñon, as personagens principais evocam seu passado e expõem suas dores e seus medos, demonstrando uma relação tensa das personagens com o mundo. Nesses contos, ganham mais relevo a vida emocional das personagens e as sensações provocadas pelos acontecimentos do que os acontecimentos em si.
- 02) No conto “O homem que sabia javanês”, de Lima Barreto, o falso saber e a mentira são o instrumento para o sucesso social e político. A personagem principal é um pseudo-intelectual que se aproveita da ignorância alheia para benefício pessoal. A denúncia social presente no texto consiste na constatação de que, no meio político e burocrático, o uso oportunista de um conhecimento raso pode substituir o verdadeiro saber.
- 04) A poesia de Álvares de Azevedo expressa uma concepção tranqüila de amor. A mulher, retratada de forma realista, é sempre uma pastora que possibilita o apaziguamento para a tormenta existencial. A visão serena em relação ao amor revela a forte influência da estética árcade na produção do poeta.
- 08) A produção poética de João Cabral de Melo Neto e a de Manuel Bandeira coincidem na temática voltada para a vida sertaneja. No entanto, João Cabral de Melo Neto é sempre esperançoso e confiante em relação ao futuro, enquanto Manuel Bandeira é pessimista e amargo.
- 16) No conto “O cobrador”, de Rubem Fonseca, bem como no conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato, a violência está presente na relação entre os indivíduos. No texto de Fonseca, o homicídio é o ajuste de contas com injustiças sociais. No texto de Lobato, a agressão física é o instrumento de que se vale a patroa para punir pequenas infrações da menina.



ESPAÑHOL

Texto

Vivir para contarla

(...) Un amigo de mi papá a quien nunca conocimos me consiguió un empleo de vacaciones en una imprenta cercana a la casa. El sueldo era muy poco más que nada, y mi único estímulo fue la idea de aprender el oficio. Sin embargo, no me quedaba un minuto para ver la imprenta, porque el trabajo consistía en ordenar láminas litografiadas para que las encuadernaran en otra sección. Un consuelo fue que mi madre me autorizó para que comprara con mi sueldo el suplemento dominical de *La Prensa* que tenía las tiras cómicas de Tarzán, de Buck Rogers – que se llamaba Rogelio el Conquistador – y la de Mutt and Jeff – que se llamaban Benitín y Eneas –. En el ocio de los domingos aprendí a dibujarlos de memoria y continuaba por mi cuenta los episodios de la semana. Logré entusiasmar con ellos a algunos adultos de la cuadra y llegué a venderlos hasta por dos centavos.

El empleo era fatigante y estéril, y por mucho que me esmerara, los informes de mis superiores me acusaban de falta de entusiasmo en el trabajo. Debí ser por consideración a mi familia que me relevaron de la rutina del taller y me nombraron repartidor callejero de láminas de propaganda de un jarabe para la tos recomendado por los más famosos artistas de cine. Me pareció bien, porque los volantes eran preciosos, con fotos de los actores a todo color y en papel satinado. Sin embargo, desde el principio caí en la cuenta de que repartirlos no era tan fácil como yo pensaba, porque la gente los veía con recelo por ser regalados, y la mayoría se crispaba para no recibirlos como si estuvieran electrificados. Los primeros días regresé al taller con los sobrantes para que me los completaran. Hasta que me encontré con unos condiscípulos de Aracataca, cuya madre se escandalizó de verme en aquel oficio que le pareció de mendigos. Me regañó casi a gritos por andar en la calle con unas sandalias de trapo que mi madre me había comprado para no gastar los botines de pontifical. (...)

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *Vivir para Contarla*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2002, p. 172-173.

16 – Tomando como referência o segundo parágrafo do texto, identifique o que for **correto**.

- 01) Nomearam ao narrador “distribuidor de propagandas”, e isso lhe proporcionou a oportunidade de conhecer alguns artistas famosos.
- 02) As palavras “consideración” (linha 23) e “regresé” (linha 35) são acentuadas por serem “agudas” terminadas em n e em vogal, respectivamente.
- 04) O narrador se deu conta de que não era fácil distribuir as propagandas, porém conseguia alcançar a meta diária, pois a maioria das pessoas recebia os papéis de bom grado.
- 08) No fragmento “... regresé al taller con los sobrantes para que me los completaran.” (linhas 35-36), a partícula sublinhada se refere ao termo “días” (linha 35).
- 16) A mãe do narrador ficou abismada ao vê-lo com sandálias, pois tinha comprado botas novas para que ele fosse ao trabalho.

17 – Sobre o trabalho que o narrador-personagem obteve, graças a um contato do seu pai, assinale o que for **correto**.

- 01) Era em uma gráfica, perto de sua casa.
- 02) Significou para ele uma experiência muito valiosa e, também, uma boa contribuição econômica para a família.
- 04) Permitiu-lhe adquirir, semanalmente, um suplemento no qual lia histórias de “Tarzán”, de “Rogelio el Conquistador” e de “Benitín y Eneas”.
- 08) Provocou, desde o começo, uma rejeição nele, pois não lhe sobrava tempo algum para distrair-se.
- 16) Deixou-o tremendamente entusiasmado só nos primeiros dias e, posteriormente, desmotivou-o, devido à monotonia do trabalho.

- 18 – De acordo com o texto, o narrador-personagem
- 01) desenhava personagens de tiras cômicas e criava textos para seus desenhos, material que depois vendia a *La Prensa*, para o suplemento dominical.
 - 02) foi removido de sua primeira função no emprego, para outro cargo que lhe agradou mais.
 - 04) teve uma grande decepção quando seus patrões o acusaram de negligência no trabalho.
 - 08) gostava muito de ir ao cinema para admirar os artistas mais famosos.
 - 16) encontrou-se, na rua, com umas pessoas conhecidas de Aracataca, enquanto trabalhava.

- 19 – Sobre o fragmento do texto “Logré entusiasmar con ellos a algunos adultos de la cuadra y llegué a venderlos hasta por dos centavos.” (linhas 17-19) e considerando aspectos lexicais e sintáticos da língua espanhola, é **correto** afirmar que
- 01) os verbos “logré” (linha 17) e “llegué” (linha 18) são do pretérito indefinido, modo indicativo, primeira pessoa do singular.
 - 02) a partícula “los”, de “venderlos” (linha 18), desempenha, nesse enunciado, a função de artigo e está determinando o substantivo “adultos” (linha 18).
 - 04) a palavra “cuadra” (linha 18) pode ser traduzida em português pela palavra “vizinhança”.
 - 08) a palavra “ellos” (linha 17) refere-se a uma criação artística do narrador.
 - 16) a preposição “hasta” (linha 18) indica que o preço máximo o qual o narrador conseguia pelo seu produto era dois centavos.

INSTRUÇÃO: a questão 20 refere-se à tirinha abaixo.



Disponível em <<http://www.todohistorietas.com.ar/tiras2.htm>>.

- 20 – Segundo a tira de Mafalda, assinale o que for **correto**.
- 01) A pergunta que a menina faz para sua mãe denota expectativa e curiosidade.
 - 02) Quando a mãe respondeu “sopa”, a menina descarregou toda sua ira por meio de uma reação violenta.
 - 04) A resposta de Mafalda “no se dicen malas palabras en la mesa” deixa em evidência que ela não gosta de sopa.
 - 08) A mãe respondeu “sopa no es mala palabra”, pois ela adora as comidas que faz.
 - 16) Quando a menina responde “tampoco se dicen mentiras en la mesa”, está reafirmando sua aversão à comida que a mãe preparou.

Texto

Un congélateur du monde végétal en Arctique

Une réserve mondiale regroupant 4,5 millions d'échantillons végétaux préservés dans un bunker a été inaugurée au Nord de la Norvège.

5 Dans les scénarios les plus catastrophiques, si la planète devait connaître l'an 0 de l'ère végétale, elle aurait désormais de quoi reproduire son actuelle biodiversité. Grâce à l'"Arche de Noé verte", abritant des graines des principales cultures vivrières, et inaugurée mardi en plein coeur de l'Arctique.

10 Ce "grenier", véritable cocon pour la diversité végétale menacée par les catastrophes naturelles, les guerres et le changement climatique, a été enfouie dans une montagne de Longyearbyen, chef-lieu de l'archipel norvégien du Svalbard, à 1.000 km du pôle Nord. Le projet a été financé par la Norvège pour un montant de 6 millions d'euros.

15 4,5 millions de semences vont y être à terme stockées à une température de moins 18°C. Plus concrètement, le bunker se compose d'un long tunnel qui débouche sur trois grandes alcôves. Les graines y reposeront dans des sachets hermétiques alignés sur des étagères métalliques. Si une variété de culture vient à disparaître, les Etats et institutions pourront récupérer les graines qu'ils ont déposées et dont ils demeurent propriétaires.

Un important dispositif de sécurité

20 "C'est un jardin d'Eden glacé", a affirmé le président de la Commission européenne, José Manuel Barroso, lors de la cérémonie d'inauguration. "Le monde est un endroit plus sûr aujourd'hui", a assuré le père du projet, Cary Fowler, directeur du Fonds mondial pour la diversité des cultures (GCDT) tandis que la militante écologiste kényane Wangari Maathai et le premier ministre norvégien Jens Stoltenberg ont déposé symboliquement des graines de riz dans une des chambres froides.

25 Tout a été prévu pour que cette banque de la biodiversité soit à l'abri des âmes mal attentionnées. Protégée par des tonnes de roc, des portes blindées et des parois en béton armé, elle peut résister à une chute d'avion ou à un missile nucléaire. Caméras de télésurveillance et ours polaires complètent le dispositif. Et si les systèmes de réfrigération deviennent défectueux, la nature prendra le relais : l'archipel est recouvert d'un permafrost, des sols gelés, qui garantit à l'Arche

50 suffisamment de fraîcheur pour les années à venir.

Disponível em

<<http://lefigaro.fr/sciences/2008/02/26/01008-20080226ARTFIG00522-un-congel...>>. Acesso em 19/3/2008.

16 – No trecho "...elle aurait désormais de quoi reproduire son actuelle biodiversité." (linhas 7-8), a palavra sublinhada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

01) à partir du moment actuel.

02) dorénavant.

04) à l'avenir.

08) à partir du moment présent.

16) malgré.

17 – No quinto parágrafo do texto, a expressão "mal attentionnées" (linhas 41-42) pode ser traduzida, sem alteração de sentido, por

01) mal-intencionadas.

02) desprecavidas.

04) maldirecionadas.

08) desprevenidas.

16) mal-educadas.

18 – De acordo com os três primeiros parágrafos do texto, assinale o que for **correto**.

01) O ano 0 da era vegetal está muito próximo.

02) A Arca de Noé verde é um instrumento de preservação da biodiversidade.

04) A Noruega vendeu 1.000 km do pólo Norte.

08) Um depósito de grãos foi inaugurado em uma terça-feira, no Ártico.

16) Os grãos depositados não possuem proprietários.

19 – Sabe-se que o pronome “y” em francês indica algo expresso anteriormente. No trecho “4,5 millions de semences vont y être à terme stockées à une température de moins 18°C.” (linhas 19-20), “y” refere-se a

- 01) “grenier” (linha 12).
- 02) “montagne” (linha 15).
- 04) “archipel” (linha 16).
- 08) “pôle Nord” (linha 17).
- 16) “Norvège” (linha 18).

20 – De acordo com o quarto e o quinto parágrafos, assinale o que for **correto**.

- 01) Os ecologistas manifestaram-se contrários à Arca de Noé verde.
- 02) Grãos de soja foram depositados simbolicamente na Arca de Noé verde durante a cerimônia de inauguração.
- 04) Para Cary Fowler, o congelamento de grãos é sinônimo de segurança.
- 08) Existe o risco de a Arca de Noé verde ser invadida por ursos polares.
- 16) Os sistemas de refrigeração da Arca de Noé verde são passíveis de falhas.

INGLÊS

Texto

Technology and the death of handwriting

The art of handwriting is being threatened by the rise of the machine, research suggests.

5 One in three children struggle with their handwriting and almost one in five slip into text message language when they do put pen to paper, according to a recent survey. Meanwhile, one in five parents surveyed for My Child magazine's Write a Letter Week said they last penned a letter more than a year ago. If the figures are representative, this apparent demise of handwriting could have serious implications for educational achievement.

10 Currently, four out of 10 boys and 25% of girls, aged 11, fail to meet the required standards for writing in their national tests. Although only 3% of the marks in this test are awarded for good writing and spelling skills, experts argue the child's ability to write and the quality of their text is inextricably linked.

20 Professor Rhona Stainthorp, who is conducting research into children's writing abilities, says there is growing evidence those who write faster and more legibly get better marks.

25 It is hardly surprising that many children growing up in an age where instant messages have replaced handwritten notes to friends, will struggle when they take up a pen.

30 It is not just children's over-reliance on computers and mobile phones for communication that is the problem, it is the way technology encroaches on leisure time too. Chairman of the National Handwriting Association Angela Webb says children generally have far less physical play these days. “Instead of going outside and doing handstands against the wall, they are playing computer games inside,” she says.

40 This has an impact because while they were playing outside they were also fine-tuning the physical skills needed for writing. But these days they are more likely to be wearing their thumbs out on games consoles.

Excerto do texto disponível em
<http://news.bbc.co.uk/1/hi/uk_news/education/2008/03/08_03_17_education_1.shtml>.
Acesso em 17/3/2008.

16 – Assinale o que for **correto** quanto ao que se afirma a respeito dos vocábulos retirados do texto.

- 01) “penned” (linha 8) pode ser traduzido como “digitaram”.
- 02) “their” (linha 15) refere-se a “required standards” (linha 14).
- 04) “skills” (linha 17) e “abilities” (linha 22) têm significados semelhantes.
- 08) “leisure time” (linha 31) refere-se ao tempo em que uma pessoa não está estudando ou trabalhando, mas relaxando.
- 16) “Instead” (linha 34) poderia ser usado com a preposição “on” sem alteração de sentido.

17 – Choose the alternative(s) whose idea(s) best describe(s) what the text is about.

- 01) The fast development of technology.
- 02) How children choose to play outdoors.
- 04) The lack of handwriting skills.
- 08) The influence of parents who have not written a letter for more than a year.
- 16) The difficulty some children have in writing by hand.

18 – Pelas informações contidas no texto, é **correto** afirmar que

- 01) a inabilidade de escrever à mão influencia negativamente na aprendizagem.
- 02) as crianças utilizam as mensagens virtuais para escrever bem.
- 04) a letra legível e a rapidez na escrita estão diretamente relacionadas a boas notas.
- 08) certas brincadeiras auxiliam no desenvolvimento da habilidade de escrever.
- 16) o fim da escrita à mão poderia afetar o progresso escolar das crianças.

19 – Choose the alternative(s) in which the information about the verb forms is **correct**.

- 01) “The art of handwriting is being threatened by the rise of the machine...” (lines 1-2) is in the passive form.
- 02) “do”, in “...when they do put pen to paper...” (line 5), is used to give emphasis to the main verb.
- 04) “will”, in “...many children...will struggle when they take up a pen.” (lines 24-27), is used to express uncertainty.
- 08) The “ing” form, in “Instead of going outside and doing handstands...” (lines 34-35), is used because the actions are happening at the moment.
- 16) In the extract “...while they were playing outside they were also fine-tuning the physical skills...” (lines 37-39), the underlined verbs refer to activities that were in progress in the past.

20 – De acordo com o texto, pode-se afirmar que as crianças de 11 anos pesquisadas

- 01) são incapazes de escrever uma carta.
- 02) têm dificuldade de expressar-se textualmente.
- 04) sofrem o efeito da tecnologia em suas atividades físicas.
- 08) trocam brincadeiras tradicionais por jogos virtuais.
- 16) usam apenas o computador e o celular para a comunicação.